

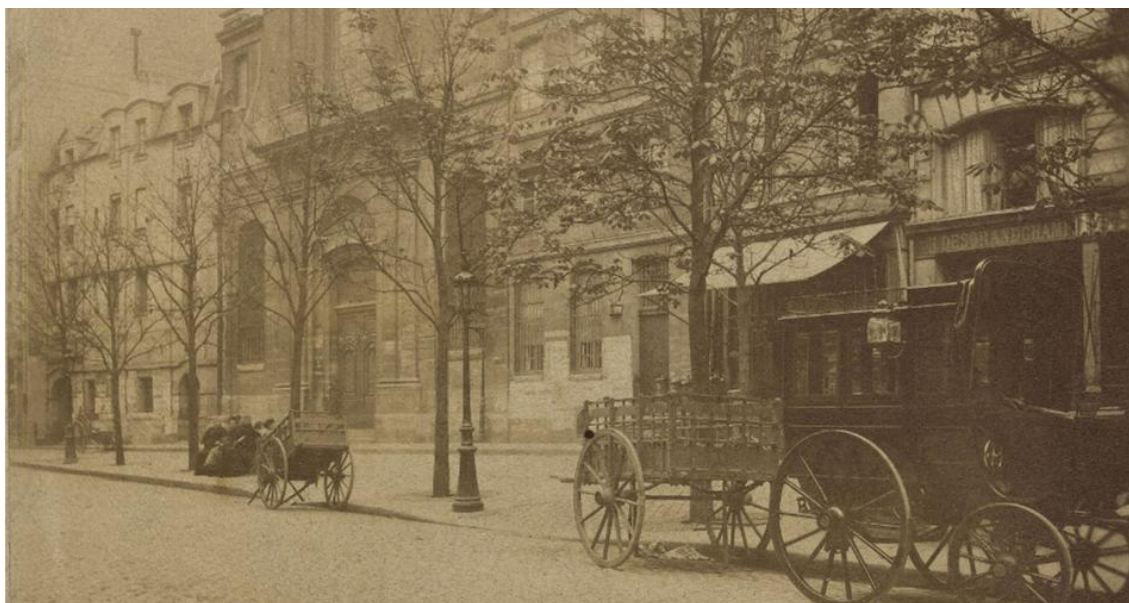
## Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados

### CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

**Pesquisa:** Carlos Seth | **Revisão de janeiro de 2021** | Para outras imagens:  
facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (#SrtaJaphet e #Roustan)

A reutilização não comercial destes conteúdos é livre e gratuita, c/ respeito à legislação em vigor e, em particular, à manutenção da menção da fonte dos conteúdos a seguir especificada:  
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | CSI do Espiritismo » ou  
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo ». O mesmo deve ser observado com relação aos conteúdos exclusivos da BnF:  
« Fonte gallica.bnf.fr / Biblioteca Nacional da França » ou  
« Fonte gallica.bnf.fr / BnF ».

Citar como: C. S. Bastos, A verdadeira identidade da terceira médium utilizada por Kardec, e seu magnetizador – Revisão de janeiro de 2021. Monografia (s/n).



**Destaque:** "A verdadeira identidade da terceira médium utilizada por Kardec, e seu magnetizador".

**Médium:** Céline Japhet | **Magnetizador:** Roustan

**Nome completo da médium:** Coelina ou Céline Eugénie Béquet<sup>1)</sup>.

**Variações encontradas:** Céline Japhet | Céline Béquet | Céline Béquet | Céline Béquet dite Japhet | Ruth Celina Japhet

**Nascimento:** 1º de abril 1822 na comuna (cidade) de Caen<sup>2)</sup>, a 241 Km de Paris, no departamento (estado) de Calvados.

**Desencarne:** 30 de abril de 1884 no 19º "arrondissement"<sup>3)</sup> (conjunto de bairros) de Paris.

**Profissão:** sonâmbula profissional.

**Nome completo do magnetizador:** Jean Pierre Roustan.

**Variações encontradas:** Rostan.

**Nascimento:** 1798 (ano provável) no departamento (estado) dos Alpes da Alta Provença<sup>4</sup>).

**Desencarne:** 1864 (ano provável).

**Profissão:** relojoeiro.

**Nota:** Ao longo da monografia, quando textos são simplesmente traduzidos, os comentários entre "<>" são nossos.

**Contextualização de caso:** Faremos o desenvolvimento deste processo apresentando cronologicamente os fatos pesquisados. Antes porém adiantamos:

Não, ela não era uma mocinha, não nasceu em 1837 e portanto não tinha 20 anos em 1857<sup>5</sup>).

Não, seu primeiro nome não era Ruth<sup>5</sup>).

Não, seu sobrenome não era Japhet<sup>5</sup>).

Não, seu pai não era contador, nem era viúvo em 1857<sup>5</sup> (já estava desencarnado nesta época).

Não, ela não emigrou para a Espanha<sup>6</sup>).

Não, ela não se casou, pelo menos oficialmente<sup>6</sup>).

Não, ela não desencarnou em 1885<sup>6</sup>).

Não, ela não era neta de Hahnemann (equivoco de interpretação)<sup>7</sup>).

Não, ela não era magnetizada pelo Sr. Roustaing (equivoco do tradutor)<sup>8</sup>).

" In 1845, she went to Paris to search for M. Ricard, and made the acquaintance of M. Roustan at the house of M. Millet a mesmerist.

" She then, for family reasons, took the name of Japhet, and became a professional somnambulist under the control of M. Roustan. In this position she remained till about 1848. Under her assumed name, she gave medical advice by the direction of the spirits of her grandfather, Hahnemann, and Mesmer, from each of whom she received a great many communications.

" In this manner also the doctrine of re-incarnation was given her, by the spirits of her grandfather, St. Teresa and others. As the somnambulist powers of Madame Japhet were developed under the mesmeric influence of M. Roustan, it may be well to remark in this place, that M. Roustan himself believed in the plurality of terrestrial existences. (See Cahagnet's *Sanctuaire au Spiritualisme*. Paris, 1850. p. 164. Since dated—1848.

### **Equívoco de interpretação: esquecimento da vírgula!**

Fonte: <https://books.google.com.br/books?id=d6kHAWAAQBAJ>

Unter den Pariser Magnetisfeuren der vierziger Jahre befand sich ein gewisser J. B. Roustaing, früher Rechtsanwalt in Bordeaux, welcher, an die Mehrheit irdischer Existenzen ein und derselben Persönlichkeit glaubend, von 1843 bis 1848 mit einer Somnambule Céline Bequet experimentierte. Dieselbe ertheilte unter dem angenommenen Namen Japhet ärztliche Rathschläge, wobei sie infolge der im Traum wie im Somnambulismus so oft auftretenden scheinbaren Spaltung der Persönlichkeit unter der Leitung dreier Geister: ihres als Arzt verstorbenen Großvaters, Mesmers und Hahnemanns (der angebliche Geist Hahnemanns manifestiert sich gleich dem Swedenborgs an allen Ecken und Enden bei den Spiritisten) zu stehen glaubte. Roustaing glaubte, wie so viele oberflächliche Magnetisfeure, daß die Somnambulen tatsächlich Aufschlüsse über das Jenseits zu geben imstande seien, und legte — durch einen Geisterverkehr à la Cahagnet angeregt — der Japhet Fragen über das Leben nach dem Tode vor, deren Beantwortung natürlich, weil das Mädchen unbewußt im Banne seiner Anschauungen befangen war, im Sinne der Seelenwanderungslehre ausfiel.

### **Negligência do autor alemão: confundiu Roustan c/ Roustaing!**

Fonte: <https://books.google.com.br/books?id=VEPE8V0uHMgC>

Eis os fatos sobre Céline e seu magnetizador Roustan:

**Em 1796** nascia o Sr. Jean Pierre Roustan, no departamento de "Basses-Alpes", atual Alpes da Alta Provença<sup>4</sup>.

Em 1813 um tal Sr. Roustan (joalheiro) reside na Cloître Saint-Honoré, 2; conforme anúncio publicado no "Almanach du commerce de Paris"<sup>9</sup>, mas talvez seja o pai de Jean Pierre, François Xavier<sup>10</sup>.

Imaginávamos que 1823 seria o ano do nascimento da Srta. Céline, deduzido da sua própria narrativa à Aksakof, ou seja, 1840 - 17 = 1823<sup>11</sup>, mas nunca 1837, de acordo com vários outros autores, que tem sempre a mesma referência<sup>5</sup>! No entanto estávamos enganados. Ela nasceu em primeiro de abril de 1822, em Caen<sup>1</sup>, como veremos adiante em detalhes. O sobrenome Béquet também é revelado nesta entrevista. Embora haja outras versões para Rivail ter

escolhido o nome "Allan Kardec", ela diz ainda à Aksakof que "Allan" lhe foi revelado, e que "Kardec" o foi para médium Sr. Roze.

Em 1840 Céline tem entre 16 e 17 anos, vive em Paris e é magnetizada pela 1ª vez pelo Sr. Ricard, conforme aquela entrevista. No período de 1841 até 1844 ela vive no interior (nas "provinces"), perde o movimento das pernas e fica na cama por 2 anos e 3 meses. Em 1843, depois de mesmerizada pelo irmão, Céline prescreve remédios a si mesma, e após 1.5 mês pode andar com muletas, recuperando totalmente a saúde durante o ano.

Como curiosidade apenas, é em 1844 que Andrew Jackson Davis se transporta em Espírito para uma montanha onde conversa com os Espíritos de Galeno e de Swedenborg.

Já Roustan (relojeiro) reside de 1840 até 1846 na Cloître Saint-Honoré, 6; conforme anúncios publicados no "Annuaire général du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration"<sup>12)</sup> e informações na patente de um "cyclonhydrôme"<sup>13)</sup>.

Por volta de 1845 Céline volta a Paris em busca de Ricard, e acaba conhecendo Roustan e o Sr. Millet. Muda seu sobrenome para Japhet e se torna sonâmbula profissional, mas já não acreditávamos que tinha Ruth como prenome, pois não o encontramos em nenhuma fonte primária.

E é em 1846 que Céline faz 3 anúncios em "Le Cocher" oferecendo seus serviços de sonâmbula na Rue du Marché Saint-Honoré, 14<sup>14)</sup>, mesmo endereço de Roustan de 1847 (ou 1846, pois o anuário era publicado normalmente no final do ano anterior ou início do ano corrente) até 1848, como veremos em breve.

*Rue du Marché-Saint-Honoré, 14.*

**M<sup>LLE</sup> CÉLINA,**  
**Somnambule.**

Donne des consultations sur toutes sortes de sujets, pendant la semaine, de 3 à 6 heures; les dimanches et fêtes, de midi à 2 heures, et tous les jours, à des heures demandées.

Il suffit de lui adresser une question orale ou écrite qui lui est transmise par son-magnétiseur, pour qu'elle arrive au but de ses recherches.

Les personnes qui ne pourraient venir elles-mêmes peuvent envoyer quelqu'un à leur place.

NOTA. M<sup>lle</sup> CÉLINA se rend aux invitations à domicile.

Eis a tradução livre do anúncio de Céline: "Srta. Céline, Sonâmbula. Dá consultas sobre todos os tipos de assuntos, durante a semana, das 3 às 6 horas; domingos e feriados, do meio-dia às 2 horas, e todos os dias nas horas solicitadas. Basta dirigir-lhe uma pergunta oral ou escrita que lhe é transmitida por seu magnetizador, para que atinja o objetivo de suas pesquisas. Pessoas que não podem vir elas mesmas, podem enviar alguém em seu lugar. Nota. A Srta. Céline atende os convites a domicílio."

É neste período que também recebe informações sobre o tema "reencarnação", por seu avô, Santa Teresa, etc, como pode ser visto na sua entrevista à Aksakof.

Do ponto de vista espiritualista (que não aceita a reencarnação) 1847 é uma data importante, pois Cahagnet publica seu primeiro livro ("Arcanes de la vie future dévoilés" ou Mistérios da vida futura revelados).

Em 1848 as 3 irmãs Fox conversam por pancadas com um Espírito em Hydesville no dia 31 de março, e Roustan faz a experiência de Cahagnet com haxixe em 24 de agosto<sup>15)</sup>. Vejam a tradução livre, inédita para o português:

9º ÊXTASE.

SR. ROUSTAN, RELOJOEIRO.

"Este cavalheiro toma a dose comum de haxixe às 11:30; os 1ºs efeitos não são sentidos até às 4 h; eles teriam resultado em nada se eu <Louis Alphonse Cahagnet> não tivesse dado a ele uma dose do meu licor sonambúlico. Este cavalheiro tinha preparado um número de questões, cujas soluções ele desejou obter quando neste estado; mas assim ele não teve sucesso no seu objetivo. Quadros, mais ou menos em harmonia, se apresentaram a sua visão, e nem sempre suportavam uma resposta às suas perguntas, que podem ser divididas em 3 classes: psicológicas, religiosas e políticas; as questões psicológicas eram para saber se nós nascemos materialmente diversas vezes na Terra. O Sr. Roustan acreditava na afirmativa, de acordo com seus sonâmbulos <provavelmente Céline Japhet>, que lhe asseguravam que ele já tinha vivido materialmente várias vezes; ele acredita que foi um filho de Noé <conforme a Bíblia, um deles se chamava Japhet, além de Sem e Cam>, o bom ladrão <São Dimas>, etc. Ele deseja saber se isso é verdade: a resposta foi na forma de um quadro alegórico representando 3 globos, um dos quais era mais brilhante do que os outros; então apareceu diante dele uma imensa multidão de almas, de altura, forma e cor habituais, passando para um estado de obscuridade, escuridão e morte, e em seguida, voltando ao seu 1º estado, aparentemente indo em torno de uma ilha, e se perdendo nas suas sinuosidades. Esta resposta será categórica para aqueles que compartilham da revelação contida sobre este aspecto no 1º volume dos "Arcanes" <livros de Cahagnet intitulados "Arcanes de La Vie Future Dévoilés" ou "Mistérios da Vida Futura Revelados">; mas não conseguiu destruir a crença que o Sr. Roustan tem de ter aparecido várias vezes na Terra.

A questão religiosa é resumida pela visão de quadros representando o Cristo e a virgem, tanto numa cruz quanto numa montanha alta, e diferentes alegorias das escrituras; tudo misturado com animais de todas as espécies, que incessantemente dificultavam as percepções do Sr. Roustan, por sua proximidade indesejada.

No que diz respeito à questão da política, a resposta foi dada na visão de um furacão terrível, carregando montes de palha, seguido por uma série inumerável de guerreiros, atravessando com a rapidez do relâmpago uma montanha, que barrou sua passagem, parando num vasto espaço repleto de blocos de pedra.

Mil quadros, cada um mais diferente do que o outro, apareceram a ele com rapidez incrível, apresentando-lhe os objetos mais estranhos; água, mares e animais predominavam especialmente. Com o intuito de estabelecer um pouco de harmonia em suas ideias, eu tentei tocar um pouco minha flauta. Ao ouvir a "Marseillaise" ele teve uma visão pitoresca das mais belas. Ele viu um grande quadrado longo, limitado nos 2 lados por uma imensa multidão: um homem a cavalo estava no final, gesticulando na medida, em poses guerreiras e graciosas, como se ele mesmo estivesse cantando este hino patriótico. Este quadro emocionou <"fit une sensible impression sur"> o Sr. Roustan. Assim, terminou o êxtase deste cavalheiro: ou a dose era muito fraca, ou, como eu imagino, ele se sentia constrangido pelas pessoas presentes. Ele propôs tomar uma 2ª vez, a fim de definir plenamente este estado, e obter respostas mais claras às suas perguntas <não sabemos se isto aconteceu>."

Enquanto isso, neste mesmo ano de 1847, e até 1848, Roustan continua fazendo anúncios no "Annuaire général du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration" oferecendo seus serviços como relojoeiro na Rue du Marché Saint-Honoré, 14<sup>16)</sup>, o que também se confirma no "Journal du magnetism" do Sr. Jules Denis du Potet Sennevoy, mais conhecido como Barão Du Potet<sup>17)</sup>.

Em 1848 Céline encerra sua primeira fase como sonâmbula profissional sob o controle de Roustan. Ambos farão parte do círculo a seguir. Interessante que de 1849 até 1850 Roustan não faz mais nenhum anúncio (pelo menos, não encontramos). O período coincide com o início da 2ª República (1848) até o golpe de estado de 1851 que estabelecerá o 2º Império a partir de 1852. Contudo ele continua em Paris, no círculo do Barão Johann Ludwig von Güldenstubbé. E também de Cahagnet.

Portanto de 1849 até 1854 Céline integra o círculo de 9 pessoas na sua casa à Rue des Martyrs, 46: Sr. (?) e Sra. d'Abnour, Güldenstubbé (e sua irmã?), Roustan, Céline, abade Châtel, além das 3 Srtas. Bouvrais<sup>18)</sup>.

Em 1850 temos os registros das sessões de Cahagnet com a presença de Roustan em "Le Magnétiseur Spiritualiste"<sup>19)</sup>, e em 1851 ele volta a fazer anúncio como relojoeiro, agora na Rue Notre Dame des Victories, 16<sup>20)</sup>, mas não em 1852 (pelo menos, não encontramos). Já de 1853 até 1855 temos novos anúncios, mas em novo número: Rue Notre Dame des Victories, 54<sup>21)</sup>. A identificação de endereços é sempre importante para o cruzamento de informações entre os personagens pesquisados, a busca de registros de estado civil, etc.

Depois, de 1855 até 1870, fazem parte daquele círculo: Sr. Thierry, Sr. René Gaspard Ernest "Saint-René" Taillandier, Sr. Tillman (ou seria J. N. Tiedman Marthese?)<sup>22)</sup>, Sr. Ramon de la Sagra, Sr. Sardou pai (Antoine Léandre Sardou) e Sr. Sardou filho (Victorien Sardou), Sr. Roustan e Sra. (e não Srta.!... será mesmo?) Céline. Nesta frase da entrevista da Sra. Céline ao Sr. Aksakof é dito que o Sr. Ramon participou até morrer (mas ele morreu depois, em 1871, na Suíça) e que o Sr. Roustan participou até por volta de 1864 (como ele faria seu último anúncio no "Annuaire-almanach du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration" de 1863<sup>23)</sup>, **desconfiávamos que tinha sido ele quem tinha desencarnado em 1864, mas estávamos equivocados, como veremos adiante**).

É em 1855 que temos também o comentário positivo de A. S. Morin sobre Cœlina Japhet. Eis a tradução livre do seu texto sobre o romance "La bonne aventure" de Eugène Sue, encontrado no volume 14 do Jornal do Magnetismo de 1855<sup>24)</sup>: "Vamos adicionar 2 fatos que são de nosso conhecimento pessoal <destacamos apenas o 2º>... Uma moça jovem e encantadora teve a curiosidade de consultar seu futuro e dirigiu-se à Srta. Cœlina Japhet, que é ao mesmo tempo sonâmbula, médium e cartomante. As cartas foram usadas. A adivinha ("devinere") viu que a consulente se casaria com um homem viúvo, de idade madura, e tendo uma menininha; que ela não iria obter o consentimento de seu pai e que ela seria obrigada a fazer uma respeitosa "interpegação com suas intenções" ("sommations"). A consulente protestou e disse que preferia ficar como filha a fazer esse casamento. Mas um ano não se passou, e tudo o que foi anunciado para ela foi realizado de um ponto a outro. Deve-se notar que, durante sua consulta, ela não conhecia ninguém que depois se tornasse seu marido, e que, conseqüentemente, a adivinha não poderia ler em sua mente nem prosseguir por conjecturas."

Mas é no ano de 1856, através de Victorien Sardou, que há o encontro da Srta. (e não Sra.!) Céline com Kardec em 3 de abril. Neste ano temos a revisão feita por ambos da 1ª edição de O Livro dos Espíritos (OLE). Em Obras Póstumas (OP), sem a identificação do número da

residência, e na RE (Revista Espírita) de janeiro de 1858<sup>25)</sup> é dito que tais reuniões aconteceram na residência do Sr. Roustan na Rue Tiquetonne, 14; mas em 1856 (e até 1863) Roustan morava (ou apenas trabalhava?) na Rue Tiquetonne, 12<sup>26)</sup>! Foi na casa de Roustan que Kardec recebeu a 1ª revelação da sua missão em 30 de abril de 1856, conforme OP.



Curiosamente, em 1848 Cahagnet morava na Rua Tiquetonne, 17 (sua sonâmbula Adèle Magnot também atendia neste endereço); mas Kardec já não residia mais nesta rua (no nº 10) e Roustan só se mudaria pra lá em 1856 (para o nº 12 ou 14, como acabamos de ver).

Champfleury, pseudônimo de Jules François Felix Husson<sup>27)</sup>, publica em 1859 sua obra de ficção realista "La mascarade de la vie parisienne"<sup>28)</sup>, mencionando a Srta. Céline Japhet de forma desabonadora. O romance é uma obra de ficção, contudo o autor é defensor do movimento artístico e literário chamado Realismo. Conseqüentemente não podemos confirmar se seu conteúdo é "fato ou fake"! Todos sabemos que Kardec só mencionou Céline Japhet na RE de janeiro de 1858 (...os Espíritos reprovam qualquer tráfico que se possa fazer da sua presença, mas a Senhorita Japhet...), no entanto alguns ignoram o ressentimento dela revelado a Aksakof em 1873<sup>11)</sup>.

De qualquer forma, eis alguns fragmentos: "...Matifeu, uma espécie de homem de negócios ... usava o magnetizador <Redjouglas> e a sonâmbula <Céline Japhet> como se fossem 2 subalternos.", "...esse grande desejo por dinheiro <de Redjouglas> o tinha levado durante 2 anos a aproveitar-se, juntamente com Céline Japhet, de Matifeu, que um dia, dando-se conta que estava sendo enganado pelos 2 escroques, desconcertou-os...", "Matifeu ... conquanto recuperasse os 40.000 francos que o magnetizador lhe tinha extorquido, só aceitou o seu arrependimento na condição expressa que Redjouglas e Céline Japhet trabalhassem com exclusividade para ele durante 3 anos, condições que foram aceitas...", "Abaixo de 5 francos<sup>29)</sup> ninguém tinha direito à consulta...", "<Matifeu>...levava habilmente as pessoas presentes a falarem sobre o assunto que os levava à consulta, e transmitia a Redjouglas e a Céline Japhet as informações que estimulavam os seus fenômenos de dupla vista" e "Redjouglas e Céline Japhet, cujo salário era de 1 louis <moeda de ouro de 20 francos> cada um até quitarem a dívida, consideravam-se explorados por Matifeu...".

Não acreditamos que os fatos ocorreram desta forma (quem contaria ao escritor tais detalhes... os próprios personagens?), mas parece evidente que a Srta. Japhet cobrava por seus serviços.

Claro está, mais uma vez, que a firmeza de Kardec, demonstrada entre outros fatos (afastamento da Srta. Huet, crítica ao jornal do Sr. D'Ambel e ao livro do Sr. Roze)<sup>30)</sup>, foi fundamental para o Espiritismo. Seu bom senso em valorizar mais o conteúdo e a concordância universal da mensagem, em relação aos médiuns e aos Espíritos, também é uma das características relevantes da Codificação.

Mas em 1861, 12 anos antes da entrevista a Aksakof, Céline já mostrava indiretamente toda sua mágoa com Kardec num artigo na "Revue Spiritualiste" de novembro<sup>31)</sup>: "Três homens e apenas uma mulher levaram-na <refere-se a Sra. Dabnour | D'Abnour> a sério e formaram um grupo para estudar a nova ideia. Esses 3 homens eram o Sr. Guldenstubbé, o abade Châtel, o magnetista Roustan, e a Sra. <observem que aqui novamente não é usado Srta.> Céline-Japhet, a sonâmbula, esta última com as faculdades mediúnicas das quais devemos a maior parte de O Livro dos Espíritos e que, por este trabalho, aguarda ainda, após 4 anos, a legítima remuneração moral e material do tempo e dos cuidados cansativos ("soins fatigants") gastos por ela."

Em 1862 Céline participa ainda do círculo da Revue Spiritualiste (rival da Revue Spirite) conforme uma nota na página 62 da edição de janeiro<sup>32)</sup>. Aliás esta rivalidade pode ser vista na página 9 desta mesma edição ("Um desacordo perfeito separa o espiritismo da Rue Sainte-Anne <nº 59, no 2º arrondissement> do espiritualismo da Rue du Bouloi <nº 21, no 1º arrondissement>...", <mas separados fisicamente por apenas 850 m>). Neste ano também temos uma carta de Jules Lovy de 12 de abril, publicada no "Le Magnetiseur" de Charles Léonard Lafontaine de 15 de abril<sup>33)</sup> criticando a SPEE ("Quanto às sessões semanais do Sr. Allan Kardec, onde se limita à leitura de fragmentos literários ditados pelos mortos, elas oferecem à minha alma "gourmand" um alimento muito pobre") e contando sobre a evocação da Srta. Désirée Godu, viva (na verdade de "A Voz", seu Espírito familiar), que estabelece uma comunicação telegráfica (na interpretação de Jules) entre a Rue Tiquetonne e a comuna de Hennebont (a quase 500 km de distância). E em novembro e dezembro temos na Revue Spiritualiste as polêmicas (além do gelo do Polo Norte, existiriam populações civilizadas, de tradições pré-diluvianas) sobre geografia<sup>34)</sup>, exploradas difamatoriamente pelo Jornal L'Opinion Nationale ("é sem dúvida Japhet <filho de Noé>, um ancestral de Céline, que lhe teria revelado tais mistérios").

Em 1864 Roustan sai daquele círculo formado em 1855... Seus anúncios como relojoeiro também cessam. **Ele teria 68 anos. Mas ainda não tínhamos encontrado** seu registro de óbito em Paris! Em 1870 começa a guerra Franco-Prussiana e o círculo é desfeito. Depois, de 1871 até 1874, Céline volta a oferecer seus serviços de sonâmbula, agora na Rue des Enfants Rouge, 6<sup>35)</sup>. E é em 1873 que há a entrevista de Céline à Aksakof, publicada apenas em 1875, como visto anteriormente. O Sr. Taillandier ainda trabalhava com ela, que usava objetos deixados pelo seu magnetizador, o Sr. Roustan.

A partir de 1875, até 1877, temos novos anúncios de Céline, mas em novo endereço (provavelmente no mesmo edifício, pois houve alteração no nome e traçado da rua): Rue des Archives, 26<sup>35)</sup>.

Depois de publicada a entrevista de Céline em 13/08/1875, temos a réplica de Anna Blackwell de 27/08/1875<sup>36)</sup> e a tréplica de Daniel Dunglas Home de 08/10/1875<sup>37)</sup> sobre a reencarnação. Mas é Leymarie em 08/10/1875<sup>38)</sup> que faz a defesa de Kardec em relação às acusações da Srta.

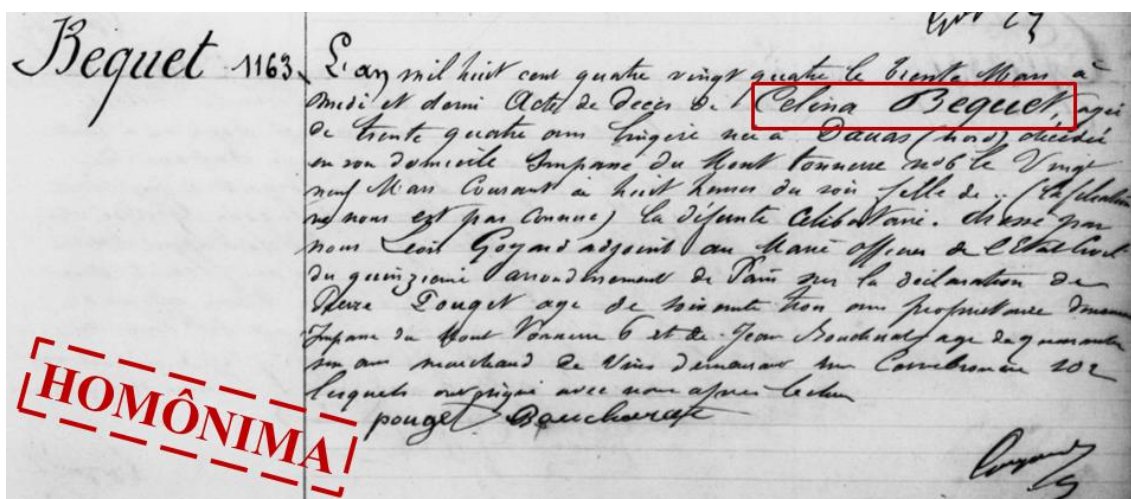


Japhet. Vamos destacar apenas alguns fragmentos em tradução livre desta resposta: "Por que o Sr. Kardec deveria dar mais atenção à participação da Srta. Japhet do que a outros médiums e sonâmbulos que ele mesmerizou e que também confirmam sua parte na compilação de O Livro dos Espíritos? Todos eles são igualmente modestos e despretensiosos." e "Quem sequer pensou em jogar a Srta. Japhet ou qualquer outro médium nas sombras? Todos eles foram úteis no seu caminho em um determinado momento, mas o que pensar de colocar uma dúzia destes nomes no topo de cada parágrafo? Não seria simplesmente absurdo?".

De 1878 até 1884 só sabemos do desencarne de Taillandier em 1879<sup>39)</sup>.

E em 1884 desencarna Céline Béquet.

Antes havíamos buscado registros de óbito nos arrondissements de alguns hospitais da época (Hôtel Dieu de Paris no 4º arr, Maison Municipale de Santé ou Maison Duboi no 10º arr e Hôpital de la Pitié no 13º arr), além de alguns asilos nas cidades próximas de Paris<sup>40)</sup>, sem qualquer sucesso. O trabalho do pesquisador ou do investigador é exaustivo. Às vezes, após dias seguindo uma pista, percebemos que ela não chegará a lugar nenhum. Exemplificamos aqui, com um caso de homônimo. Encontramos uma Céline Bequet, mas que morreu no 15º arrondissement em 29 de março de 1884, e foi enterrada 2 dias depois numa cova gratuita no cemitério d'Ivry, que é um cemitério "extra-muros", i.e., fora dos limites da cidade, mas administrado por Paris. Esta nasceu em 1850, portanto muito depois da "nossa" Céline Béquet ter se mudado para Paris.



E finalmente, depois de revelarmos "a verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec", as Srtas. Baudin<sup>41)</sup>, apresentamos "a verdadeira identidade da 3ª médium utilizada por Kardec", a Srta. Japhet. Mas antes repetimos o alerta: estas informações não são relevantes do ponto de vista doutrinário. Ainda assim, trazem uma contribuição para o resgate fidedigno da história do Espiritismo.

Ela nasceu em 1822 e portanto tinha 35 anos em 1857, 15 anos a mais do que se supunha.

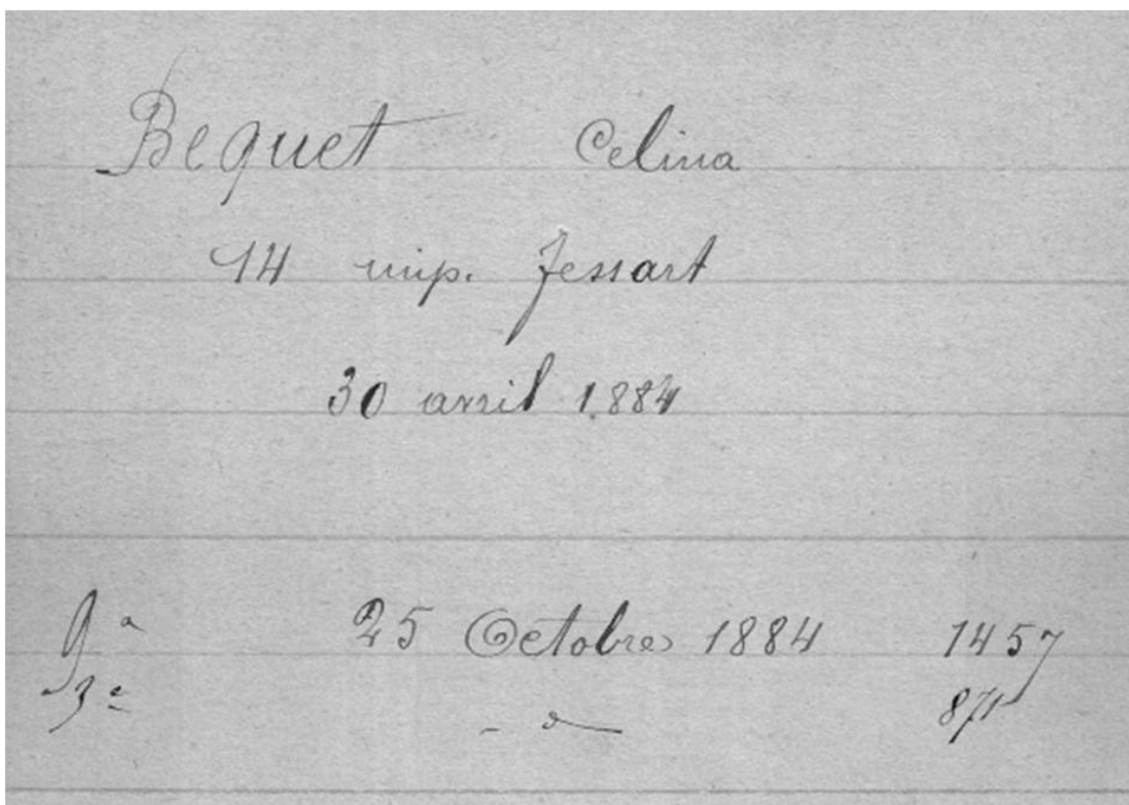
Seu verdadeiro nome era Céline (ou Coelina) Eugenie Béquet.

Seu pai era comerciante de brinquedos ("marchand bimbélotier") e nunca foi viúvo (sua esposa morreu em 1859, depois dele).

Ela viveu seus últimos dias em Paris e morreu solteira.

Ela desencarnou em 1884 aos 62 anos de idade.

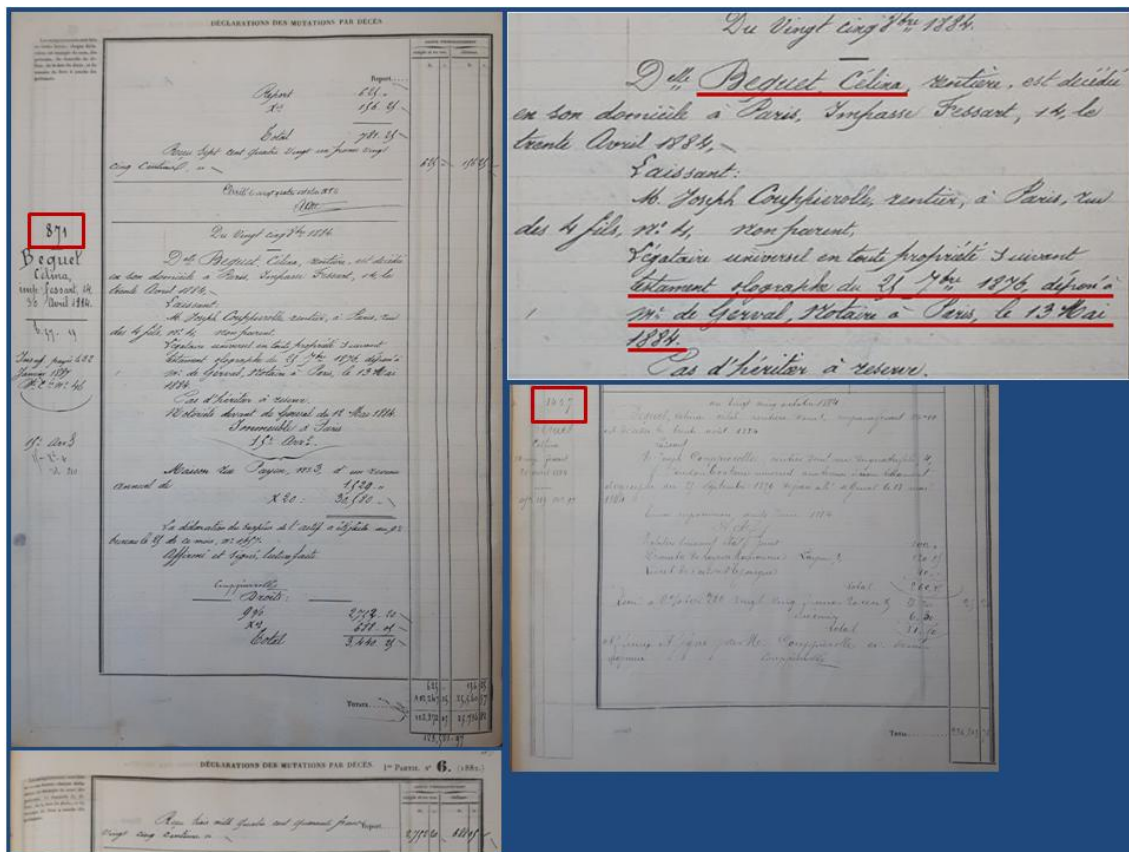
Depois de centenas de horas de pesquisa, encontramos um documento de sucessão de uma tal Céline Béquet<sup>42)</sup>. A partir dele 2 caminhos foram trilhados.



O 1º foi a busca nos registros de estado civil nos Arquivos Municipais de Paris, e posteriormente em Caen, Calvados, etc. Como tínhamos o endereço e a data de óbito, foi só procurar nos registros do 19º arrondissement<sup>3)</sup>. Mas a 1ª prova circunstancial que conseguimos foi a identificação do Sr. Jean Roustan, relojoeiro, como testemunha no casamento do irmão desta Céline<sup>43)</sup>. Como já sabíamos, o Sr. Jean Pierre Roustan, relojoeiro, era o magnetizador e grande amigo de Céline Japhet. Além disso, a data de nascimento dela<sup>1)</sup> estava coerente com a entrevista dada por ela a Aksakof, analisada anteriormente, e que nos dá a 2ª prova circunstancial. Só restaria uma dúvida, que na verdade desconsideramos por termos observado divergências similares antes: as pessoas não eram muito precisas em informar a idade em alguns registros de estado civil (vejam o caso de Caroline Baudin<sup>41)</sup>). No registro de casamento do irmão, Roustan aparece como tendo 60 anos. **Ele tinha na verdade 67 anos.**

A close-up photograph of a handwritten signature in cursive, which reads 'J. Roustan'. The signature is written on lined paper.

A prova definitiva viria do 2º caminho: a partir do documento de sucessão, conseguimos verificar uma cópia física do inventário de Céline, disponíveis nos Arquivos Municipais de Paris.



E nele encontramos novas informações: ela havia deixado um testamento holográfico (feito pelas próprias mãos).

Este testamento está nos Arquivos Nacionais da França, em Paris, entre as "Minutes et répertoires du notaire Antoine Pierre LATAPIE de GERVAL, 20 avril 1876 - 21 juin 1892 (étude CIII)", no CARAN (Centre de Recherches des Archives nationales).

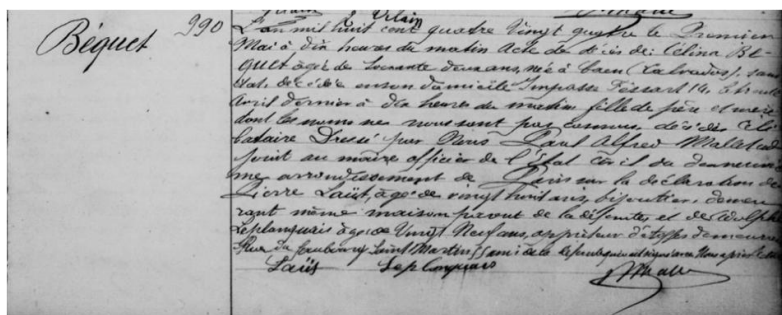
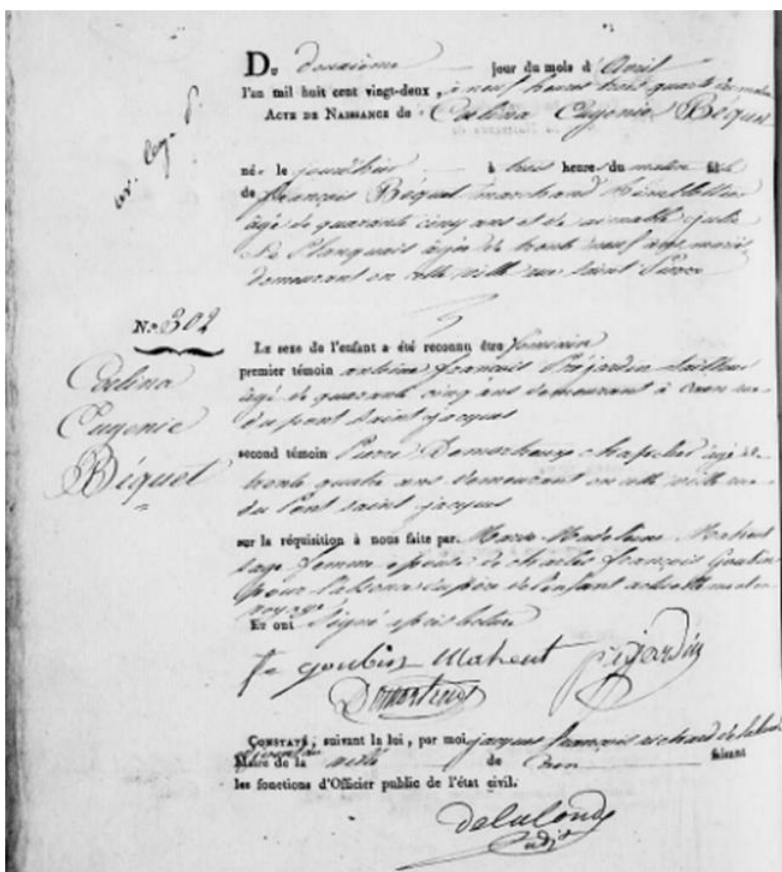
page unique  
 Le présent écrit est fait et signé entièrement  
 par moi.  
 Moi Céline Eugénie Bequet dite Japhet.  
 Née de Caen Calvados et le  
 premier Avril mil huit cents vingt deux.  
 Demeurant actuellement Rue des  
 Archives Numéro vingt six à  
 Paris.  
 Jouissant d'une plaine Santé de  
 corps et d'esprit. Je déclare que  
 ma volonté est qu'après moi tout  
 ce qui m'appartientra tant en meubles  
 qu'immovables. Soit acquis en toute  
 propriété à Monsieur Joseph  
 Coupplierolle Natif de Ladube  
 Basses pyrénées. Demeurant actuel-  
 lement Rue des quatre fils M<sup>e</sup> quatre  
 Paris le vingt cinq septembre  
 mil huit cents soixante seize  
 C. Bequet  
 dite Japhet  
 Répon le 25 7<sup>m</sup> 76  
 par M. Coupplierolle  
 Impasse Fessart 14  
 Paris Belleville  
 Signé par moi, Juge pour  
 m<sup>e</sup>le Président, Paul le  
 Croix mai 1884. /  
 Miffon

Observem que além da assinatura (C. Bequet dite Japhet) o endereço é o mesmo da época em que foi entrevistada por Aksakof (desde 1874 a Rue des Enfants Rouges, 6 é a Rue des Archives, 26; e desde 1903 o número 26 é o número 82)<sup>44</sup>).

Seu herdeiro era Joseph Coupplierolle, que residia na Rue des Quatre-Fils, 4; a 600 m da Rue des Archives, 26, onde Céline morava na época do testamento (25/09/1876). Talvez ela tenha dado seu imóvel na Rue Payen, 3 como herança, em troca de viver na Impasse Fessart, pois Joseph parece ser o dono também deste imóvel<sup>45</sup>).

Em resumo, Céline nasceu na comuna de Caen, departamento de Calvados, na França, em primeiro de abril de 1822<sup>1</sup>, e desencarnou em 30 de abril de 1884 no 19<sup>o</sup> arrondissement de

Paris<sup>3)</sup>. Morava na época na Impasse Fessart, 14; depois do ano de 1899, Rue Mélingue<sup>46)</sup>. Impasse é uma rua sem saída. Céline era filha de François Béquet e Aimable Julie Le Planquais. Esta desencarnou em 21 de maio de 1859 no departamento de la Manche, como viúva Béquet<sup>47)</sup>. O Sr. Béquet trabalhava como comerciante de brinquedos, como vemos no registro de nascimento de Céline e em outra fonte de 1836<sup>48)</sup>. Céline, que era a 2ª, teve mais 3 irmãos: Antonielle Justine de 1819, Georges Alphonse de 1823 e Aimable Hippolyte de 1827. Este último se casou em 1863 e teve Jean Roustan como testemunha. Interessante que Aimable Hippolyte, um vendedor ambulante, foi condenado em 1846 (pela venda de escritos ilícitos), em 1852 (por desacato ao oficial da força policial) e mais tarde, em 1872 (por porte de armas)<sup>49)</sup>. Os filhos deste "comunard" de Nogent-sur-Marne nasceram entre 1854 e 1863, portanto antes da oficialização do casamento, sendo que a 1ª nasceu na Bélgica (teria ele se exilado e depois sido anistiado, como Leymarie?). Seria este (os eventos antes da prisão em 1846) o motivo da Srta. Céline ter adotado o sobrenome Japhet? Como ela disse, a mudança em 1845 foi por motivos familiares. Acreditamos que aqui tenhamos nossa 3ª prova circunstancial.



Mas por que Céline teria escolhido o sobrenome Japhet? Temos uma hipótese, que infelizmente não terá como ser comprovada. Ei-la: Roustan acreditava ser a reencarnação de um dos filhos de Noé (o da arca). Japhet era um deles.

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/2XglxZk> (registro de óbito do pai de Céline) e <https://bit.ly/3oDYfsg> (confirmação da identidade do Sr. Roustan).

**Conclusão de caso:** Neste artigo demonstramos que a médium Srta. Japhet, mencionada por Kardec na Codificação, é Céline Eugénie Béquet, e que seu magnetizador, Sr. Roustan, é Jean Pierre Roustan.

#### Abreviaturas utilizadas:

OLE: O Livro dos Espíritos

OP: Obras Póstumas

RE: Revista Espírita

SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

SPES: Société Parisienne des Études Spiritistes

#### Referências:

- <sup>1)</sup> Página 156 de <https://bit.ly/2Zj9HgZ> consultada em 20/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2ZpuFKU>; escolher Commune = Caen, Calvados; exacte = 1822 e Types d'actes = Naissances; clicar em 1822.
- <sup>2)</sup> <https://fr.wikipedia.org/wiki/Caen> consultada em 20/04/2019 (existe versão em Português).
- <sup>3)</sup> Página 8 de <https://bit.ly/2HGAVZi> consultada em 20/04/2019.
- <sup>4)</sup> Conta de poupança fechada em 1880 depois de 30 anos sem movimentação; deduzimos que foi aberta em 1837, quando tinha 39 anos (<https://bit.ly/2ReAOIY> consultada em 20/04/2019); e carta de cidadãos dos "Basses-Alpes" residentes em Paris, publicada em "Le Glaneur des Alpes" de 02/03/1848, apoiando a revolução que dá início à 2ª República (<https://bit.ly/2EBon3c> consultada em 20/04/2019). Ver descobertas posteriores com a data encontrada no registro de óbito: 1796 (em vez de 1798).
- <sup>5)</sup> Abreu, Canuto (1992). O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária. São Paulo - SP: Edições LFU.
- <sup>6)</sup> <https://bit.ly/2PIUzuC> consultada em 20/04/2019 e <https://bit.ly/2Vkb8wA> consultada em 20/04/2019.
- <sup>7)</sup> Página 46 de <https://books.google.com.br/books?id=d6kHAAQBAJ> consultada em 20/04/2019.
- <sup>8)</sup> Página 535 de <https://books.google.com.br/books?id=VEPE8V0uHMgC> consultada em 20/04/2019.
- <sup>9)</sup> <https://bit.ly/2BvsJpm> consultada em 20/04/2019.

- <sup>10)</sup> Sessão realizada em 1848 com a sonâmbula de Louis Alphonse Cahagnet, Adèle Maginot (páginas 115 e 116 de <https://bit.ly/2EwFkf4> consultada em 20/04/2019).
- <sup>11)</sup> <https://bit.ly/2T1VEbA> consultada em 20/04/2019 (ou numa versão em alemão: <https://bit.ly/2VTd6Rz>; numa outra versão em inglês: <https://bit.ly/2luUZhK>; e numa versão em português: <https://bit.ly/2vde2ob>; todas consultadas em 20/04/2019).
- <sup>12)</sup> <https://bit.ly/2R8Pbhz> até <https://bit.ly/2A9RN5k>, todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>13)</sup> <https://bit.ly/2CqtqSj> consultada em 20/04/2019.
- <sup>14)</sup> <https://bit.ly/2UYerX8> consultada em 20/04/2019.
- <sup>15)</sup> <https://bit.ly/2PhLeDW> (em francês) ou página 102 de <https://bit.ly/2GsZ6rf> (em inglês), todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>16)</sup> <https://bit.ly/2PTMdJk> e <https://bit.ly/2Tdw0R6>, todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>17)</sup> Página 328 de <https://bit.ly/2AisgXR> consultada em 20/04/2019 = página 330 do jornal.
- <sup>18)</sup> Aksakof, mas também Piérart na página 7 de <https://bit.ly/2SBjEIN> consultada em 20/04/2019 = página 389 da Revue Spiritualiste de novembro de 1861, com apenas 5 integrantes e como Sra. (e não Srta.!) Japhet; e Güldenstubbe na página 81 de seu livro "La réalité des Esprits et le phénomène merveilleux de leur écriture directe" ou "A realidade dos Espíritos e o maravilhoso fenômeno de sua escrita direta" em <https://bit.ly/2CrkrjN> consultada em 20/04/2019, mencionando Roustan como um homem simples mas cheio de entusiasmo, e sem qualquer referência à Céline.
- <sup>19)</sup> <https://bit.ly/2AdDsoj> consultada em 20/04/2019.
- <sup>20)</sup> <https://bit.ly/2LseBl1> consultada em 20/04/2019.
- <sup>21)</sup> <https://bit.ly/2POENXO> consultada em 20/04/2019.
- <sup>22)</sup> <https://bit.ly/2RbrpSa> e <https://bit.ly/2V17zbj>, todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>23)</sup> <https://bit.ly/2EFGDJh> consultada em 20/04/2019.
- <sup>24)</sup> Página 46 de <https://bit.ly/2yZzHCz> consultada em 20/04/2019.
- <sup>25)</sup> <https://bit.ly/2LvJuoE> consultada em 20/04/2019.
- <sup>26)</sup> <https://bit.ly/2EFGDJh> consultada em 20/04/2019.
- <sup>27)</sup> <http://data.bnf.fr/11895986/champfleury/> e [https://fr.wikipedia.org/wiki/Champfleury\\_\(écrivain\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Champfleury_(%C3%A9crivain)) (existe versão em Português), todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>28)</sup> <https://bit.ly/2Dp3Ywx> consultada em 20/04/2019.
- <sup>29)</sup> Supondo que possamos converter francos do século XIX em reais de hoje na proporção de 1:10, o preço das consultas, na forma de donativos conforme a fortuna de cada um, variava de 1.000 a 50 reais (abaixo do qual não se realizava qualquer consulta). A proporção de 1:10 saiu do preço da assinatura anual da Revista Espírita ou do L'Avenir (10 francos) em comparação

com o da Revista Reformador (100 reais). Esta proporção também se aplica aproximadamente numa assinatura do Le Figaro (64 francos) e do Estadão (690 reais), apesar de que a quantidade de páginas do jornal francês era de apenas 4 a 8.

- <sup>30)</sup> <https://www.facebook.com/pg/HistoriaDoEspiritismo/> consultada em 20/04/2019.
- <sup>31)</sup> Página 7 de <https://bit.ly/2SBjEIN> consultada em 20/04/2019 = página 389 da revista.
- <sup>32)</sup> Página 66 de <https://bit.ly/2Gw3OHV> consultada em 20/04/2019 = página 62 da revista.
- <sup>33)</sup> Página 6 de <https://bit.ly/2EFGmX0> consultada em 20/04/2019= página 5 do jornal.
- <sup>34)</sup> Página 6 de <https://bit.ly/2SbFfkT> e página 16 de <https://bit.ly/2EAgVVk>, todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>35)</sup> <https://bit.ly/2PTYrl4> consultada em 20/04/2019.
- <sup>36)</sup> Página 105 do "The Spiritualist" = página 11 de <https://bit.ly/2RDxBPS> consultada em 20/04/2019.
- <sup>37)</sup> Página 165 do "The Spiritualist" = página 11 de <https://bit.ly/2E3GNsO> consultada em 20/04/2019.
- <sup>38)</sup> Página 174 do "The Spiritualist" = página 8 de <https://bit.ly/2L0mpKF> consultada em 20/04/2019.
- <sup>39)</sup> Página 3 de <https://bit.ly/2EGM2zJ> consultada em 20/04/2019.
- <sup>40)</sup> <https://bit.ly/2LrfF8O> e <https://bit.ly/2SiFA5s>, todas consultadas em 20/04/2019.
- <sup>41)</sup> C. S. Bastos, "A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec", *Jornal de Estudos Espíritos* 7, 010202 (2019) (<https://bit.ly/2ZeaDTQ> consultada em 20/04/2019).
- <sup>42)</sup> Página 38 de <https://bit.ly/2ZnWAer> consultada em 20/04/2019.
- <sup>43)</sup> Página 5 de <https://bit.ly/2vdFy4C> consultada em 20/04/2019.
- <sup>44)</sup> <https://bit.ly/2Uxxful> consultada em 20/04/2019.
- <sup>45)</sup> <https://bit.ly/2Vd8SqK> consultada em 20/04/2019.
- <sup>46)</sup> <https://bit.ly/2Wsxed7> consultada em 20/04/2019.
- <sup>47)</sup> Página 287 de <https://bit.ly/2Pkeudi> consultada em 20/04/2019.
- <sup>48)</sup> <https://bit.ly/2JCUrYm> consultada em 20/04/2019.
- <sup>49)</sup> <https://bit.ly/2UxlrYd> consultada em 20/04/2019; e <https://bit.ly/2L1ti1Q> consultada em 20/04/2019, "notice BEQUET Aimable, Hippolyte , version mise en ligne le 26 juillet 2009, dernière modification le 27 octobre 2018".